

# UMA RESUMIDA NARRAÇÃO DE UM GRANDE TRAUMA – Jeremias 39,1-10

Mercedes Lopes

Jeremias 39,1-10 apresenta uma narrativa sobre a destruição de Jerusalém no tempo de Sedecias. Tal narrativa pertence a uma unidade literária formada pelos caps. 37,1–43,6. O conjunto destas narrações guarda a memória de acontecimentos relacionados à tomada de Jerusalém pelos babilônios. Narram as controvérsias vividas por Jeremias antes da tomada de Jerusalém, sua presença na cidade durante o cerco e a continuidade da história de Jeremias, depois da destruição da cidade. Este material foi provavelmente produzido entre os inícios do reinado de Joaquim e a morte de Jeremias, com uma editoração posterior<sup>1</sup>. Gunter Wanke fez uma análise cuidadosa deste material e concluiu que os caps. 37-44 teriam sido escritos em Masfa por alguém da administração de Godolias<sup>2</sup>. Segundo Winfried Thiel, nota-se claramente a influência deuteronomista nos caps. 39 e 40<sup>3</sup>.

## 1. Tradução

<sup>1</sup>No ano nono de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército foram contra Jerusalém e a sitiaram. <sup>2</sup>No décimo primeiro ano de Sedecias, no nono dia do quarto mês, fez-se uma brecha na cidade. <sup>3</sup>E foram todos os oficiais do rei da Babilônia e se estabeleceram na porta do meio: Nergalsareser, Samgar-Nebo, Sar-Saquim, chefe principal, Nergalsareser, chefe oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia. <sup>4</sup>E aconteceu que, quando os viu, Sedecias, rei de Judá, e todos os homens de guerra fugiram e saíram de noite da cidade pelo caminho do jardim do rei, pela porta entre os dois muros e tomaram o caminho do deserto. <sup>5</sup>O exército dos caldeus os perseguiu e alcançou Sedecias na planície de Jericó. Depois de prendê-lo, levaram-no a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o condenou em Rebla, na terra de Emat. <sup>6</sup>O rei de Babilônia degolou os filhos de Sedecias diante de seus olhos, em Rebla, e a todos os nobres de Judá. <sup>7</sup>E vazou os olhos de Sedecias e o prendeu em grilhões para levá-lo a Babilônia. <sup>8</sup>E os caldeus queimaram o palácio do rei e a casa do povo e derrubaram os muros de Jerusalém. <sup>9</sup>E o resto do povo, os que ficaram na cidade e os que passaram a ele, Nabuzardã levou para o exílio. <sup>10</sup>Porém, Nabu-

1. Robert R. Wilson, *Profecia e sociedade no Antigo Israel*, São Paulo: Paulinas, 1993, p. 213.

2. Robert R. Wilson, *Profecia e sociedade no Antigo Israel*, p. 212.

3. Winfried Thiel, *Die deuteronomistische Redaktion von Jeremias 26-45 [A redação deuteronomista de Jeremias 26-45]*, Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1981, p. 55 (Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament, 52).

zardã, chefe da guarda imperial, deixou na terra de Judá os pobres que não tinham nada e deu-lhes vinhas e campos naquele dia (Jr 39,1-10).

## 2. Organização do texto e sua estrutura

Dentro deste bloco, a perícopre 39,1-10 é um corpo estranho. Parece não ser da mesma tradição ou ter sido formada por elementos díspares e mal relacionados entre si. Os v. 1-2, que narram o cerco de Jerusalém e a abertura de uma brecha no muro da cidade, podem ter sido acrescentados a uma biografia de Jeremias (38,28b; 39,3.14)<sup>4</sup>. Winfried Thiel observa que 39,1-2.4-10 é um recheio que interrompe o nexos original da narração, apresentando os acontecimentos narrados em 2Rs 25 (e Jr 52) de forma resumida<sup>5</sup>.

O v. 3 é bastante complicado: a repetição do nome de Nergalsareser é suspeita<sup>6</sup>. No v. 13, o “alto dignitário” da Babilônia é Nabusesbã e não Nergalsareser, que é chamado de “o grande mago”. Além disso, os nomes de Samgar-Nebu e Sar-Saquim, aparecem somente aqui, deixando uma dúvida quanto à sua autenticidade<sup>7</sup>. Os v. 4-10 nararam a tentativa de fuga de Sedecias e seus soldados pelos caminhos da Arabá, isto é, em direção à estepe junto ao Mar Morto; sua prisão em Rebla, sua condenação e tortura ao ver o assassinato de seus filhos e dos nobres; a destruição de Jerusalém e a deportação do resto do povo que havia ficado na cidade, deixando no território de Judá os pobres, aos quais Nabuzardã distribuiu vinhas e campos.

Uma possível estrutura de Jr 39,1-10 seria:

- v. 1-2 – Sítio de Jerusalém e abertura da muralha, com datação minuciosa
- v. 3 – Nomes dos oficiais do rei da Babilônia que passaram a governar a cidade
- v. 4 – Tentativa de fuga de Sedecias e seus soldados
- v. 5 – Perseguição, aprisionamento e julgamento de Sedecias, em Rebla
- v. 6-7 – Nabucodonosor manda torturar Sedecias e levá-lo em grilhões para a Babilônia
- v. 8-9 – Destruição de Jerusalém e deportação de seus habitantes
- v. 10 – Os caldeus deixam somente os pobres em Judá, dando-lhes vinhas e campos

Ao concluir este comentário sobre a organização de Jr 39,1-10, considero importante observar os detalhes que são mostrados nesta narração. Eles visam chamar a atenção do leitor e leitora para alguns aspectos, como: 1) o longo tempo que durou o cerco de Jerusalém: de dezembro de 589/janeiro de 588 a junho/julho de 587: um ano e meio de cerco (v. 1-2); 2) a fuga de Sedecias com seus soldados, aproveitando-se das sombras da noite (v. 4), mostra seu desejo de imitar Davi, em sua estratégica retirada

4. *Bíblia de Jerusalém*, São Paulo: Paulus, 2000, 9ª impressão, p. 1548.

5. Winfried Thiel, *Die deuteronomistische Redaktion*, p. 56.

6. Literalmente *nergalsareser* significa “grande eunuco”.

7. *Bíblia de Jerusalém*, p. 1548.

(2Sm 15,14-23); 3) a captura de Sedecias, pelo exército babilônico, na planície de Jericó (v. 5), salienta ainda mais o seu fracasso, pois a cidade de Jerusalém não foi poupada, como aconteceu com a estratégica fuga de Davi, mas totalmente destruída.

### 3. O que este texto tem a ver com Jeremias

Chama a atenção o fato de que Jr 39,1-10 não menciona o nome de Jeremias uma única vez. Mas, se retomamos a informação de Jr 38,28b, sabemos que ele estava no pátio da guarda quando a cidade de Jerusalém foi tomada. Observando este detalhe, podemos encontrar o objetivo desta narração: trata-se de mostrar o que aconteceu com Jeremias durante a queda de Jerusalém. Além disso, este texto tem a intenção de contrastar o destino do rei Sedecias e seus adeptos com o destino de Jeremias e aqueles que o apoiavam.

O texto mostra, ainda, que Jeremias tinha razão, pois o tema de sua mensagem era que “a ordem interna de Judá era tão corrupta que seria destruída totalmente pela Babilônia, a menos que a liderança se arrependesse e praticasse a justiça social que durante tanto tempo havia sido violada”<sup>8</sup>. Quando a situação tornou-se tão crítica que já não havia mais possibilidades de realizar a reforma necessária, Jeremias pediu a Sedecias que se rendesse aos sitiadores (38,17-18). O mais importante para o profeta era a defesa da vida do povo. Mas, o conselho de Jeremias não foi escutado. Em consequência, a cidade foi arrasada, o templo destruído e o povo traumatizado para sempre.

### 4. Repetições e contrastes ajudam a ver melhor

Olhando para trás, para os caps. 37-38, vemos que Jeremias aconselhava o rei Sedecias a render-se diante dos caldeus que avançavam. A aliança com o Egito não era uma saída sábia para enfrentar a Babilônia naquele momento (37,8.10; 38,2-3). Esta postura de Jeremias provocou a sua prisão e tortura. A informação de que “Jeremias ficou no pátio da guarda” aparece como um refrão em 37,21(2x); 38,13 e 38,28, onde encontramos uma informação ampliada de que “Jeremias ficou no pátio da guarda até a tomada de Jerusalém”. Segundo Timothy M. Willis, “esta afirmação remete o leitor para o próximo capítulo”<sup>9</sup>. Isto é, a narração de 37-38 desemboca no cap. 39, onde se narra a tomada de Jerusalém e a sorte de Sedecias (39,1-10), assinalando que Jeremias assistiu a destruição de Jerusalém, pois se encontrava no pátio da guarda.

Ao narrar a tomada de Jerusalém e a sorte de Sedecias (39,1-10), o redator faz um contraste entre a situação deste e de seus adeptos com a de Jeremias (39,11 e 14). Ao se fechar à palavra de YHWH, dada por Jeremias nos capítulos anteriores (37-38), Sedecias ocasiona uma traumática ruptura na história de Jerusalém e de Judá.

8. Norman K. Gottwald, *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*, São Paulo: Paulinas, 1988, p. 372.

9. Timothy M. Willis, “‘They did not listen to the voice of the Lord’ – A literary analysis of Jeremiah 37-45”, em *Restoration Quarterly*, Austin, 2000, vol. 42, n. 2, p. 75.

As narrativas que seguem ao nosso texto também sugerem que a Jeremias não lhe faltaram amigos, já que, depois da destruição da cidade, ele ficou aos cuidados de Godolias, que era filho de Aicam e neto de Safã (Jr 39,23-24; 40,5-6; cf. 26,24).

## Conclusão

Jr 39,1-10 faz parte de uma narrativa a respeito de Jeremias e dos últimos acontecimentos que marcaram definitivamente a história de Judá. Este texto mostra que aqueles que sobreviveram ao massacre dos babilônios reuniram e compilaram as palavras de Jeremias. Estes liam a traumática situação da destruição de Jerusalém e do exílio sob a luz de suas palavras. O julgamento negativo de Sedecias, que aparece em nosso texto (Jr 39,1-10), e as comparações feitas entre Sedecias e Davi (em 39,4) e com Jeremias (39,11-14) podem estar influenciadas tanto pelo final traumático de Judá, invadido e dominado violentamente pela Babilônia, como pela leitura das palavras de Jeremias.

Neste sentido, parece oportuno lembrar um comentário de Antonius H.J. Gunneweg. Ele afirma que “normalmente se julga suicidas as tentativas de Sedecias de livrar-se do jugo babilônico, na esperança de apoio do Egito e da aliança feita com outros pequenos Estados. No entanto, tais julgamentos surgem de uma retrospectiva que já conhece os resultados e dificilmente fazem justiça à realidade”<sup>10</sup>.

Há certamente um julgamento neste texto (39,1-10), mostrando que o desastre poderia ter sido evitado, caso as lideranças de Judá houvessem escutado a palavra de YHWH, dita através de Jeremias. Alguns aspectos deste julgamento podem ter sido realizados por exilados orientados pela perspectiva deuteronomista e/ou pelo “povo da terra”, que inseriram no texto sua própria visão dos fatos.

*Mercedes Lopes*  
Avenida do Taboão, 4.480 – Apto. 44  
Bairro Taboão  
São Bernardo do Campo/SP  
09657-000  
mercedes-lopes@ig.com.br

10. Antonius H.J. Gunneweg, *História de Israel – Dos primórdios até Bar Kochba e de Theodor Herzl até nossos dias*, São Paulo: Teológica e Loyola, 2005, p. 200.